

A IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Gilmara Albuquerque da Silva¹; Lucicleide Araújo Rodrigues²; Mikaela Alves Pequeno³

¹Universidade Estadual da Paraíba/Campus I – gilmara412@gmail.com; ²Universidade Estadual da Paraíba/Campus I – lucicleidearaujo727@gmail.com; ³Universidade Estadual da Paraíba/Campus I – mikaelapequeno@gmail.com

Resumo: O presente artigo trata-se de uma pesquisa elaborada durante o componente Curricular “Ensino e Metodologia de Artes” do curso de Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, Campina Grande/PB, e visa promover uma discussão sobre o a importância atribuída a Educação Artística e contribuições da mesma na educação inclusiva do ensino fundamental. A partir de uma entrevista realizada no dia 30 de outubro de 2017 com uma professora da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Lourdes Carneiro (Nome fictício) do município de Barra de Santana com a Professora Maria (Nome fictício) que tem 19 anos de trabalho na educação e é formada nos cursos de pedagogia e ciências biológicas. Trata-se de uma entrevista de cunho estruturado com 05 perguntas abertas e analisadas. Contextualizou-se a Educação Artística, suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem na Educação Inclusiva, seguida da visão da professora entrevistada, e o outro olhar na perspectiva de alguns autores, que trata da Educação Artística como excelente ferramenta pedagógica que contribui na Educação Inclusiva, isto porque, a arte não é “qualquer coisa”, mas um instrumento multimodal que acompanha o desenvolvimento da humanidade, e pode assim contribuir significativamente na aquisição dos conteúdos dialogando entre si.

Palavras-chaves: Educação Artística; Educação Inclusiva; Processo de ensino; Aprendizagem.

Introdução

O presente artigo trata-se de uma pesquisa elaborada durante o componente Curricular “Pesquisa em Educação” do curso de Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, Campina Grande/PB. E objetiva discutir a importância e contribuição da Educação Artística na Educação Inclusiva do ensino regular, a partir da importância atribuída por uma professora de Escola Municipal do município de Barra de Santana/PB, com 19 anos de trabalho na educação, formada nos cursos de pedagogia e ciências biológicas, atuando durante a pesquisa no componente Curricular de Artes de turmas do ensino fundamental.

Considerando-se a importância da educação inclusiva de alunos com necessidades educacionais especiais que frequentam as salas de aula das redes regulares de ensino é que trazemos a importância de introduzir a Educação Artística para essas crianças e jovens. Para realização dessa pesquisa buscou-se entender o tema através de estudos teóricos do componente em sala de aula, partindo para a instituição campo de pesquisa, mais precisamente da análise da entrevista com a referida professora que ministra com componente, interligando com a importância na Educação Inclusiva, visto que por meio dela,

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

é possível que as crianças se expressem de diversas maneiras e ultrapassem as barreiras que as impedem de progredir, sejam da linguagem ou escrita.

É oportuno na presente pesquisa, uma discussão sobre as contribuições da Educação Artística, para isso contextualizou-se a Educação Artística e suas contribuições na Educação Inclusiva, assim como, elenca sobre a visão da professora entrevistada, e outro olhar sob a perspectiva de alguns autores que atribui à Educação Artística valores significativos, isto é, não tratar a Arte como “qualquer coisa”, mas a Educação Artística com papel de fundamental importância para o desenvolvimento e aquisições da aprendizagem, independente das limitações.

Metodologia

O presente trabalho trata de uma entrevista, segundo o site Metodologia da Pesquisa Científica “entrevista é a técnica de coleta de dados na qual as perguntas são formuladas e respondidas oralmente. Trata-se, portanto, de uma conversação metódica, que proporciona ao entrevistador as informações solicitadas”. Essa entrevista é de cunho estruturado com 05 perguntas abertas, “nesse tipo de entrevista, o entrevistador segue um roteiro de perguntas previamente estabelecido, que não deve ser alterado ou adaptado”.

Essa entrevista foi uma solicitação do componente curricular Ensino e Metodologia de Artes do curso de licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba. A entrevista foi realizada no dia 30 de outubro de 2017 com uma professora da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Lourdes Carneiro (Nome fictício) do município de Barra de Santana/PB com a Professora Maria (Nome fictício) que tem 19 anos de trabalho na educação, formada nos cursos de pedagogia e ciências biológicas. A mesma está atualmente responsável pelo ensino de Artes de turmas do fundamental da escola referida.

Resultados e discussões

A partir da discussão sobre a importância do ensino de Arte a presente pesquisa contextualiza a Educação Artística e suas contribuições na Educação Inclusiva, assim como, elenca sobre a visão da professora entrevistada, e outro olhar sob a perspectiva de alguns autores que atribui à Educação Artística valores significativos, isto é, não tratar a Arte como “qualquer coisa”, mas a Educação Artística com papel de fundamental importância para o desenvolvimento e aquisições da aprendizagem, independente das limitações.

A Arte na Educação: Contexto Geral

Na tentativa de solucionar problemas com exclusão e promover uma educação de qualidade com métodos menos tradicionalistas para alunos com necessidades educacionais especiais é que o ensino de artes entra para o currículo das escolas regulares.

A arte tem um papel fundamental no desenvolvimento humano. O ser humano com a sua vantagem extrema sobre os seres vivos, possui a capacidade de desenvolvimento do raciocínio e aprimoramento da inteligência, sendo assim, capaz de tornar o abstrato em concreto, isto é, imaginar as coisas que não existem fisicamente e torna-las reais no mundo. Na antiguidade, esses seres humanos usaram da sua capacidade de pensar para sobreviver, e com o passar dos tempos foram evoluindo até a modernidade que estamos hoje. À essas mudanças, podemos chamar de manifestações, ou seja, a necessidade do homem de se expressar. Então desde os tempos mais remotos a humanidade passou usar da arte para fazerem suas representações, expressando seus sentimentos, suas ideias e épocas. Assim completa Souza (2011, p.29) “A arte surgiu desde os tempos mais remotos quando os homens faziam suas representações gráficas nas cavernas comunicando sua forma de viver e se reorganizando para cumprir com sua tarefa de sobrevivência.”

Visando essa perspectiva que a Arte faz parte da humanidade, ela é base na escola, como promotora do desenvolvimento integral da criança, a qual deve ter esse compromisso de favorecer uma aprendizagem significativa e que exerça seu papel de integrá-los à atividades para a vida. Sendo assim, a Educação Artística tem papel fundamental nesse desenvolvimento, através das suas múltiplas modalidades que pode instigar a criança a criar, imaginar, observar, refletir, interpretar etc.

A disciplina de Arte e suas múltiplas linguagens vêm contribuindo muito com o exercício da cidadania, manifestando de forma lúdica, criativa e através de vivências significativas no processo de formação do aluno com necessidades educacionais especiais enquanto estudante-cidadão e participante efetivamente da vida social. (SOUZA, 2011, p. 14)

Contribuições da Educação Artística na Educação Inclusiva

Para Ferracioli e Vitaliano (2017, p.1067):

Em busca de solucionar o problema da exclusão de algumas crianças e jovens do sistema regular de ensino e promover a educação conjunta de todos os alunos, que considera e valoriza a diversidade no cotidiano escolar, nasce o ideal da escola inclusiva (MATOS; MENDES, 2014; RODRIGUES, 2008). De acordo com discursos e propostas político-educacionais que surgem nos anos finais do século XX, todos, sem distinção de raça, classe social ou capacidade de aprendizagem, podem estudar, preferencialmente, em ambientes educacionais regulares (UNESCO, 1994). No presente momento, a educação inclusiva é a “política educacional oficial do país,

amparada pela legislação em vigor e convertida em diretrizes para a educação básica dos sistemas federal, estaduais e municipais de ensino.” (GLAT; BLANCO, 2007, p. 23).

De acordo com a LDB, nº 9.394/96, Art. 58. A Educação especial é entendida como “a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais”. Com o intuito de complementar o que já foi promovido na Lei, as Diretrizes Curriculares para a Educação Especial na Educação Básica organiza propostas pedagógicas para nortear esse trabalho.

Após esses estudos preliminares, a Câmara de Educação Básica decidiu retomar os trabalhos, sugerindo que esse documento fosse encaminhado aos sistemas de ensino de todo o Brasil, de modo que suas orientações pudessem contribuir para a normatização dos serviços previstos nos Artigos 58, 59 e 60, do Capítulo V, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN. (BRASIL, 2001, p.8).

A partir desses documentos compreende-se a Educação Especial como uma modalidade da Educação que buscar atender as peculiaridades dos indivíduos com necessidades educacionais especiais inseridas no ensino regular. Todavia, não se trata apenas que elas estejam inseridas fisicamente, junto aos demais educandos, trata-se de oferecer dispositivos consonantes com suas necessidades e limitações, pois não se trata de crianças “doentes”, trata-se de crianças com extremo potencial para aprender e se desenvolver, que “não merecem” serem alvos de caridade popular, pois são sujeitos de direitos sociais assim como os demais.

A política de inclusão de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino não consiste apenas na permanência física desses alunos junto aos demais educandos, mas representa a ousadia de rever concepções e paradigmas, bem como desenvolver o potencial dessas pessoas, respeitando suas diferenças e atendendo suas necessidades. (BRASIL, 2001, p. 28)

Com base nisso, a Educação Artística pode e deve ser vista como excelente ferramenta pedagógica que contribui na Educação Inclusiva, isto porque, a arte não é “qualquer coisa”, mas um instrumento multimodal que acompanha o desenvolvimento da humanidade. Barbosa (1991, p.4 apud Ferreira 2012, p. 13) comenta:

Arte não é apenas básico, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano.

A realidade da sala de aula atualmente é bastante complexa, fruto de uma sociedade na qual os valores humanos vêm sendo ignorados, e para se trabalhar com a inclusão é

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

questão bastante pertinente. A lei e os documentos são claros, entretanto à prática pode muitas das vezes não se dar conta, ou até mesmo ser carente da importância de conhecer e interpretar a legislação e as propostas norteadoras da prática, por isso trabalha com questões relativamente distantes da realidade e insignificativas ao sujeito. Trazer para dentro desta sala de aula a Educação Artística é fundamental, possibilitando desenvolver aprendizagens ligadas a diferentes áreas do conhecimento.

Em consonância, reconhece-se que o educador além de todo esforço, dedicação e talento deve assumir compromisso político e ético, buscar conhecer a peculiaridade de cada aluno, maiores necessidades e ir buscando os meios e mecanismos que atenda o perfil da limitação do aluno. É provável que ele é capaz, que vai conseguir, mas ao seu tempo, e a depender das oportunidades lhe oferecida. DCNEEEB (2001, p.20) “Certamente, cada aluno vai requerer diferentes estratégias pedagógicas, que lhes possibilitem o acesso à herança cultural, ao conhecimento socialmente construído e à vida produtiva, condições essenciais para a inclusão social e o pleno exercício da cidadania”.

O Ensino de Artes corresponde a uma amplitude de modalidades, a pintura, a música, a dança, o artesanato, a culinária, enfim, inúmeras extensões que podem contribuir para aquisição de aprendizagens voltadas para os conteúdos dos componentes na Educação Inclusiva. A interdisciplinaridade é fundamental, no intuito de concretizar as aquisições através de oportunidades de diferentes maneiras de entender, dialogando entre as disciplinas e contextualizando os conteúdos. A arte através das suas dimensões ajuda qualquer Pessoa a solucionar seus conflitos, sejam eles internos ou externos. Segundo Ferracioli e Vitaliano (2017, p.1068), “É possível afirmar que a arte impulsionar a participação ativa e a inclusão nas diferentes esferas sociais. Ensinar arte também pode propiciar que os alunos tomem consciência de si, de suas capacidades e do mundo em que vivem”.

Portanto, oportunizar a aquisição de aprendizagens e desenvolvimento às crianças com necessidades educacionais especiais na Educação Inclusiva o ensino da Educação Artística, é dar sentido as atividades, aguçando a criatividade, além de elevar acerca do conhecimento dos valores culturais, tradicionais, históricos etc.

Qual a importância que você atribui a Educação Artística?

R: *“A Educação Artística eu acho assim, que ela é importante por que, porque tem a questão das setes artes, né? A música, a dança, o teatro, o cinema, então a gente... Infelizmente os alunos tem a visão que a Educação Artística é só pra ensinar a desenhar, quando eles passam a trabalhar com os conteúdos do que é artes e o que e como trabalhar eles passam a*

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

ver, ter uma visão diferente do que é artes. Até então, no quinto ano para eles a Educação Artística é só desenhar. Por que do primeiro ao quinto ano eles não tem, agora, está tendo, um conteúdo programado. Por que antes não tinha livro, e a partir desse ano Artes tem livro, tanto no fundamental um, quanto no fundamental dois, que até então não tinha, certo?”

Percebemos que de início a professora Maria fica confusa na sua resposta, sendo perceptível que ela não soube atribuir o que de fato é importante na Educação Artística. Barbosa (1991, p.4 apud Ferreira 2012, p. 13) comenta:

Arte não é apenas básico, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano.

Maria enfatiza que a Educação Artística é importante referindo-se a questão das “sete artes”, porém não consegue contemplar essa importância, e apenas imputa os alunos por não saber identificar o que são essas “sete artes”. Mas, a resposta de Maria fica confusa, pois se os alunos possuem essa visão com relação ao componente de Artes é porque os mesmos não são mediados corretamente. Ferreira (2012, p. 22) comenta que “o papel do professor é o de mediador que incentiva e valoriza a criação infantil, assumindo, assim, a responsabilidade de uma educação crítica, criativa e prazerosa”. Então, cabe à professora Maria transformar essa visão de seus alunos, cuja modificação só é possível através da sua prática, pois entendemos que se a professora atribuir uma importância maior ao componente, incentivando e estimulando os alunos sobre determinados conteúdos, produções e atividades a visão dos educandos se ampliarão também.

Qual sua observação sobre o atual currículo de Artes, a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Artística?

R: *“Mulher... Assim pelo que eu vejo dos livros de quando comecei a ensinar pros livros de agora foi muito bem reformulado, por que eles... Por que eles dividiram até a arte, por exemplo... A parte da dança, a parte do teatro, a parte da música, que antes a gente só tinha mais nos livros assim como cores primárias, é... Deixa eu vê assim... Alguns, algumas parte dos pintores dos desenhos, da arte do impressionismo, essas... mas hoje ele tá dividido, consegue dividir, mas... Esse aqui eu não sei responder direito não”.*

A professora Maria até tentou, mas como ela mesma disse, não soube responder essa questão. Todavia, pela sua fala, do que tentou explicar, ela ater-se muito nos livros didáticos e não faz o que realmente se espera segundos os PCNs. Ferreira (2012, p.20 apud PCNs/Arte, 2000):

É de fundamental importância que, na disciplina Arte, os educandos possam dar continuidade aos conhecimentos práticos e teóricos sobre a arte, ampliando a sua visão de mundo por meio do saber sobre produção,

(81) 3322 3222
contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

apreciação e história, em música, artes visuais, dança, teatro e também artes audiovisuais.

Percebemos a satisfação da professora Maria na divisão da arte nos livros didáticos, então fica difícil perceber uma junção da teoria na prática, como evidencia a BNCC (p.154):

Ainda que, na BNCC, as linguagens artísticas das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro sejam consideradas em suas especificidades, as experiências e vivências dos sujeitos em sua relação com a Arte não acontecem de forma compartimentada ou estanque. Assim, é importante que o componente curricular Arte leve em conta o diálogo entre essas linguagens, além de possibilitar o contato e reflexão acerca das formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance.

Se a professora considerar a divisão do livro está opondo-se a BNCC, que trata da integração dessas abordagens. Mas, entendemos que a professora aprecia o livro didático como melhor forma para lecionar a disciplina de Artes, além de tudo por está dividindo as diversas abordagens artísticas, assim sendo, talvez ela possa estar se esquecendo da produção, da criação, da apreciação, da prática que deve nortear o trabalho na disciplina de Artes, que possivelmente seja o ponto principal para mudar a visão que os alunos têm sobre a disciplina. A abordagem pedagógica não deve estar sobre trabalhos de reproduções de modelos, mas em função do desenvolvimento global da criança.

Quais métodos ou estratégias que você utiliza para ministrar a disciplina de Artes?

R: *“Dependendo dessas, dessas divisões a gente tenta fazer o máximo possível, por exemplo, quando é dança, a gente trabalha a parte teórica, né? E, depois vamos tentar trabalhara a parte prática, ai nessa parte pratica o bicho pega, porque eles não querem fazer ou então querem fazer só funk, ou querem só forró, porque a gente, eu tento classificar por exemplo a arte da dança, por exemplo da parte da dança ai é... os tipos e ritmos de dança ne? Tentar diversificar de uma maneira maior possível, mais eles sempre querem funk ou forró ou axé no máximo, porque o que eles, é o convívio deles, ne?”*

Nessa nova etapa da Educação Básica, o ensino de Arte deve assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil. Dessa maneira, é importante que, nas quatro linguagens da Arte – integradas pelas seis dimensões do conhecimento artístico –, as experiências e vivências artísticas estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis. (BNCC, 2017, p. 157).

De acordo com a BNCC, o fazer pedagógico na ministração da disciplina de Artes está voltado para os interesses das crianças e a cultura das mesmas, mas a professora Maria enfatiza certa resistência por parte da turma quando tenta colocar em sua metodologia uma prática, pois segundo ela os alunos só querem trabalhar na música, por exemplo, o ritmo do funk ou forró e para ela atrapalha de certa forma sua aula. Entretanto, é através da vivência e cultura dos alunos, da apreciação que os mesmos podem desenvolver outra concepção sobre a

disciplina, mesmo que a cultura que o aluno esteja inserido não seja do funk a professora pode em sua metodologia explorar essa cultura até chegar á cultura vigente da turma, por exemplo, e assim sucessivamente. Ferreira (2012, p. 12)

No momento em que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional designa obrigatório o ensino de Arte na Educação Básica, faz-se imprescindível que os professores utilizem práticas sensíveis e de reflexões sobre as atividades artísticas que levem a criança a humanizar-se, torna-se cidadã sensível e reflexiva.

Depende de como a metodologia da professora estão sendo planejada e desenvolvida para atrair ou não o aluno a essa prática que estimule a reflexão e a sensibilidade. A educação Artística tem grande influência sobre o desenvolvimento da personalidade da criança, como enfatizado no PCNs, na BNCC e nas pesquisas relacionais, dependendo de como esta sendo desenvolvida a atividade artística ela deve propiciar o estímulo por meios dos sentidos, da imaginação e de atividades lúdicas, que iram ampliar as possibilidades cognitivas, afetivas, sociais e criadoras da criança.

Você participa ou participou de cursos de formação continuada relacionado à Educação Artística?

R: *“Nunca participei de uma formação continuada, meu curso eu fiz em ciências, ciências é... Auxiliar de didática das ciências, porque quando eu fiz meu curso eu trabalhava na escola normal, ai a escola foi extinta, como eu fiquei sem sala de aula, ai eu fui parar em artes, em filosofia, porque artes... Quem pode ensinar artes? O professor habilitado para artes, na falta de um professor para artes, quem tem português pode, e quem tem pedagogia, por isso que eu estou nessa disciplina”.*

Ferraz e Fusari (1993 apud CAMPOS, TEIXEIRA, GOELZER, 2014) explicam sobre o processo de ensino da arte:

Percebem, no entanto, que o sucesso do processo transformador no ensino da arte depende de um professor cuja prática teórica do saber e do fazer artístico deve estar conectada a uma concepção de arte e propostas metodológicas que sejam consistentes e coerentes com o que se pretende formar. Esse professor precisa saber arte ao mesmo tempo em que necessita saber ser professor. O professor de arte deve aprofundar seu conhecimento estético, que envolve a compreensão e conhecimento dos legados culturais e artísticos da humanidade, unindo o fazer e o refletir, o pensar o que faz e, conhecimentos artísticos, as vivências das linguagens específicas das artes, desenvolvendo uma prática pedagógica que aproxime o estudante do conhecimento cultural e artístico da sua e das demais culturas existentes.

Na resposta da professora Maria vemos que ela nunca participou de cursos de formação continuada e especificou que só ensina a disciplina de Artes porque é formada em Pedagogia e em Biologia, e pelo fato de que trabalhava em outra escola, mas ela foi extinta então a

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

professora foi transferida para outra na qual lecionaria Artes e filosofia, mesmo sem ter formação suficiente apenas conhecimentos breves adquiridos nas graduações. Contudo, percebemos que basicamente qualquer professor que tenha essa formação pode ministrar a disciplina de Artes, sem qualquer habilidade específica ou preparação para aplicá-la.

Segundo Ostetto (2011, p. 128 apud CAMPOS, TEIXEIRA e GOELZER, 2014):

A formação do professor envolve muito mais que uma racionalidade, teórico- técnica, marcado por aprendizagens conceituais e procedimentais metodológicos. Há no reino da prática pedagógica e da formação de professores muito mais que domínio teórico, competência técnica e compromisso político. Lá estão histórias de vida, crenças valores, afetividade, enfim, a subjetividade dos sujeitos implicados.

Que direcionamentos você propõe para o Ensino de Artes inovador?

R: *“Esse inovador é peso... Pega né? Esse inovador pega por quê? Porque inovar? Tá, ó ó, ó ó, a proposta hoje em dia tá inovador, tá, porque tá inovando? Porque antes era só aquilo ali, e hoje agente propõe, esse livro mesmo que a gente tá usando, eles dividem em, na parte da arte, na parte do teatro, certo? Na parte do desenho que não ficou para desmistificar aquele negocio de que arte é só desenhar e até as mães mesmo dizem que arte não reprova, e quem disse a senhora que arte não reprova? É um currículo como outro, faz parte do currículo como qualquer uma outra disciplina, mas infelizmente. Mas não sei responder nada do que tu perguntasse a mim.”*

De certa forma, foi nítida para nós, a dificuldade que a professora Maria sente-se para falar do Ensino de Artes inovador, ela enfatiza em sua resposta que o ensino é inovador porque antes era visto apenas como desenho e nos dias atuais têm livros que veio para ajudar a aplicar essa disciplina. Mais uma vez ela refere-se ao suporte livro didático, deixando explícito a sua importância para o seu trabalho em sala de aula. Entendemos que, para ela o ensino inovador é trabalhar de acordo com o livro didático, ao qual já foi supracitado que esta dividindo as abordagens, entretanto a BNCC diz que devem ser trabalhadas as artes integradas.

De acordo com o conceito de Carbonel (2002, p.19 apud SILVA e CALOVI, 2015, p. 131):

[...] um conjunto de intervenções, decisões e processos, com certo grau de intencionalidade e sistematização, que tratam de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas. E, por sua vez, introduzir, em uma linha renovadora, novos projetos e programas, materiais curriculares, estratégias de ensino-aprendizagem, modelos didáticos, e outra forma de organizar e gerir o currículo, a escola e a dinâmica da classe.

Diante disso, podemos considerar que existem várias formas de definição sobre o inovador, mas que trata de uma introdução do novo, e que quando tratamos especificamente de inovação

educacional, devemos cumprir com uma sequência de ações que amparam o trabalho didático pedagógico em prol da ação docente.

Considerações finais

Diante das respostas apresentadas pela professora Maria, ficou explícito para nós a falta de preparação da mesma para lecionar a disciplina de Artes. Com isso, vemos a desvalorização da Educação Artística, visto que, falta conhecimento e habilidade pela professora Maria com relação á disciplina, e que para os alunos saberem que a Educação Artística não é apenas desenhar é porque ela não estar mostrando a outra versão explícita na BNCC (2017, p. 151):

A Arte é uma área do conhecimento e patrimônio histórico e cultural da humanidade. No Ensino Fundamental, o componente curricular está centrado em algumas de suas linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte.

Talvez a turma possa estar mostrando esse certo desinteresse pela disciplina pelo fato da educadora não conseguir dominar o conteúdo aplicado em sala de aula. A falta de conhecimento teórico dificulta sua ação perante seus alunos causando certa insegurança nos mesmos com seus métodos tradicionais.

Por outro lado, reconheceu-se as contribuições do da Educação Artística enquanto promotora de sentidos as atividades de alunos com necessidades educacionais especiais, reconhecendo que muitas lacunas existem pela carência de atenção e aplicabilidades da lei e propostas curriculares, reproduzindo a inclusão como a aceitação, e não, como direito, permanência, continuidade e integração. Pela arte é possível expressar-se de múltiplas formas e, ao mesmo tempo, de uma forma única, particular e criativa, que foge aos padrões da comunicação. A arte possibilita dizer o que se pensa sem usar nenhum vocábulo (MACLEAN, 2008 apud FERRACIOLI E VITALIANO, 2017, p.1067).

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 22 de novembro de 2017.

BRASIL. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. MEC/ SEESP, 2001. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>>. Acesso em: 11 de agosto de 2018.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

CAMPOS, Josué de Campos. TEIXEIRA, Èrika Ferraz. GOELZER, Marlene Márcia. **Arte, infância e formação de professores.** Seduc, Mato Grosso, 2014. Disponível em: < <http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/Arte,-inf%C3%A2ncia-e-forma%C3%A7%C3%A3o-de-professores.aspx>>. Acesso em: 22 de novembro de 2017.

FERREIRA, Aurora. **A criança e a arte: o dia a dia na sala de aula.** 4. Ed. Rio de janeiro: Wak Ed., 2012.

FERRACIOLI, Hellen Cristhina. VITALIANO, Célia Regina. **Arte-Educação e Inclusão de alunos dom Necessidades Educacionais Especiais da escola regular.** XVII SEDU, Londrinha, 2017.

MELO, Rosemary Alves de ; PENNA, Maura . **Pintando o sete? as artes visuais na educação infantil.** In: MARINHO, Vanildo Mousinho; QUEIROZ, Luís Ricardo Silva. (Org.). Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 2005, v. , p. 66-81.

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA. **3. Entrevista.** As Técnicas de Pesquisa. Disponível em: < <http://www2.anhemi.br/html/ead01/metodologia-pesquisa-cientifica-sequencial/lu03/lo3/index.htm>>. Acesso em: 22 de novembro de 2017.

SOUZA, Magna Maria Marques de. **Contribuições da Arte na Educação Inclusiva.** UAB/UnB, Brasília, 2011. Disponível em: < http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3341/1/2011_MagnaMariaMarquesdeSouza.pdf>. Acesso em: 11 de agosto de 2018.